

Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

***Unidade:** Penitenciária Feminina de Mogi Guaçu

***Localização:** Estrada Vicinal Governador Almino Monteiro Álvares Afonso (Rodovia Mogi-Guaçu-Martinho Prado Júnior), Km 14+501,44m.

***Data:** 20 de novembro de 2021

***Horário:** 09:00h às 14:00h

***Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:** Daniel Mobley Grillo; Maria Auxiliadora Santos Essado e Surrailly Fernandes Youssef

***Coordenadoria de Execução Penal:** Deecrim 4^a RAJ

***Direção:** Erico Rosaldo da Silva

***Nome do Diretor de Disciplina:** Marcio Alexandre Moreno

***Nome do Diretor e Saúde:** Ana Paula Sotero dos Reis

***Nome do Diretor de Reintegração:** Simone Fernandes

***Número de agentes penitenciários lotados no estabelecimento;** 176¹

***Número de agentes em serviço no dia da visita:** 37

Lotação do estabelecimento

***Capacidade total do estabelecimento:** 849

***Número atual de presas no estabelecimento:** 792²

¹ Observa-se um reforço do número de agentes penitenciários em relação à inspeção anterior do NESC, em que 161 agentes penitenciários atuavam no local (145 do sexo feminino e 15 do sexo masculino).

***Descrição da metodologia:** Os Defensores Públicos supracitados realizaram entrevista com a diretoria geral, ocasião em que foram selecionadas presas pertencentes a raios distintos, de forma aleatória. Após, inspecionaram as instalações do local.

Composição dos pavilhões de convívio:

- **Quantidade de raios existentes no local:** 04
- **número de celas no setor de convívio:** A direção do estabelecimento prisional informa que cada raio é composto por 78 celas, o que sugeriria um total de 312 celas. No entanto, em resposta em ofício enviado pelo NESC a direção do estabelecimento relatou um total de “328 celas e uma ala de progressão com 2 alojamentos”. Importante frisar que a equipe responsável pela inspeção anterior apurou um total de 314 celas, cada uma delas com a capacidade de 4 pessoas.

***Adaptação estrutural ocorrida em função da pandemia** – O pavilhão de número 2 foi destinado aos isolamentos em casos de suspeita / contaminação por Covid.

***Pavilhão de Medida Preventiv de Segurança Pessoal**

- número de celas no setor de seguro: 10
- capacidade total do setor de seguro: 20
- número total de presos no setor de seguro: 07

***Setor Disciplinar:**

- número de celas no setor de disciplina: 10
- capacidade total do setor disciplinar: 20

² Uma significativa diminuição do número de reeducandas foi notada a partir desse número, considerando-se que, por ocasião da inspeção anterior, 1175 presas estavam recolhidas no local.

- número total de presos no setor de disciplina: 7

***Setor de Inclusão:**

- número de celas no setor de inclusão: 08 celas

- capacidade total no setor de inclusão: 16

- número total de presas no setor de inclusão: 2

***Perfil das Presas:**

- presas do regime semiaberto aguardando vaga no regime fechado: 0

- presos aguardando vaga em HCTP: 0

- número de presos maiores de 60 anos de idade: 14

- número de presas em relação às quais foram aplicadas medidas de segurança: 0

- número de pessoas aguardando a remoção para o regime semiaberto: 0

- número de presas diagnosticadas com HIV - 11

- número de presos com deficiência física: 7

- número de presos com deficiência visual: 1

- número de presos com deficiência auditiva: 2

- número de presos com deficiência intelectual: 0

- número de presos indígenas: 0³

- número de presos estrangeiros: 0

- número de presas gestantes: 12

- caso de gravidez de risco: 1

³ Importante ter em mente que não existem prontuários dos presos indígenas a respeito da etnia, nacionalidade e idioma.

-número de crianças no estabelecimento: 3

***Gerenciamento da população prisional:** A direção do estabelecimento informou que não há separação entre as presas provisórias e as já sentenciadas⁴. Por outro lado, as presas do semiaberto são mantidas separadas daquelas que cumprem pena no regime fechado. Em resposta aos ofícios enviados pelo NESC a direção da unidade negou haver divisão das reeducandas com base na primariedade/reincidência e na natureza do delito cometido. Não obstante, a equipe responsável pela inspeção apurou que o pavilhão de número 1 seria destinado ao recebimento de “lideranças negativas”. Também se constatou que as presas com doenças infectocontagiosas ficam separadas das demais, em especial nos casos de “tuberculose, covid-19, conjuntivite e doenças virais agudas.

***Identificação de presas pertencentes a organizações criminosas** - Foi reportada, no interior do estabelecimento prisional, a presença de presas pertencentes ao PCC.

***Banho de sol** - De acordo com a direção, no convívio e no seguro o banho de sol ocorre das 8:00h às 10:00h e das 13:00h às 15:00h.

Já o banho de sol nos setores de disciplina e de inclusão se dá uma vez por dia, das 08:00 às 10:00 horas. Em relação a esse aspecto, verificou-se uma diferença em relação ao relatório produzido pela equipe responsável anterior inspeção, eis que esses setores não contavam com banho de sol.

***Saída das reclusas para o acompanhamento de velórios familiares:** A administração referiu que é permitida a saída das presas para o caso de velórios familiares, mediante escoltas promovidas pela polícia militar⁵.

***Ordem de prioridade das escoltas** – A direção reportou que há prioridade nas escoltas

⁴ Nesse ponto, uma diferença em relação colhido pela equipe responsável pelo relatório anterior, já que havia apontado a separação entre presas provisórias e as já sentenciadas.

⁵ Enfatize-se que, por ocasião da anterior inspeção, a própria administração informou que não era permitida a saída das presas para acompanharem velório familiar, diante da dificuldade de conseguir escolta.

para audiências em detrimento das escoltas para o atendimento de saúde⁶.

***Instalações:** O prédio onde fica a unidade prisional foi construído em 2015. A unidade não conta com laudo de vistoria da Vigilância Sanitária e laudo de vistoria da Defesa Civil. Por outro lado, há projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros (AVBC 465327).

A unidade conta com unidade materno-infantil. A direção refere o fornecimento de camas e colchões para todas as detentas.

Não obstante, a equipe constatou a presença detentas dormindo “na praia”, a exemplo do que se verificou na cela 10, do pavilhão 3.

disse que dorme no colchão e pontua que tem dores no joelho, precisando de atendimento médico, sendo que a falta de uma cama aumenta o seu desconforto.

As imagens abaixo são indicativas de que a versão apresentadas pelas presas merece credibilidade:



⁶ Essa prioridade das escoltas para finalidades de audiências foi negada para a equipe responsável pela inspeção anterior, que inclusive apontou uma relação boa entre o estabelecimento prisional e o 26º Batalhão (responsável pelas escoltas), de acordo com os relatos da direção.



Destaque-se o péssimo estado de conservação de muitos colchões fotografados:





Há sanitários nas celas e espaço para a prática de esporte, nas áreas de uso comum.

As portas das celas são chapadas, o que prejudica a entrada de iluminação.

***Banho quente** – Disponibilizado na ala de amamentação e enfermaria, estando em fase de implantação nos pavilhões.

A equipe de inspeção colheu relatos de detentas em estágio avançado de gravidez que não conseguem se valer do banho quente, [REDACTED] que, aos 7 (sete) meses de gestação, se ressentiu de tomar apenas banho frio. Pontuou que somente passaria a tomar banho quente poucos dias antes do parto, revelando que as reeducandas são transferidas para o setor de maternidade por volta de “8 (oito) meses e alguns dias” de gestação.

***Racionamento de água** – A água é disponibilizada para as detentas pelo período de 08:00 horas diárias, havendo racionamento durante o restante do dia.

Algumas reeducandas assinalaram que o fornecimento de água se faz nesses moldes:

*04:30 horas – água é disponibilizada;

* 07:30 horas – cessa o fornecimento de água;



***Higiene:** De acordo com a direção, as reposições dos itens de higiene são feitas mensalmente, o que fica registrado por sistema eletrônico. São entregues às detentas 02 unidades de sabonetes, 04 rolos de papel higiênico, 01 aparelho de barbear, 01 pasta de dente, 16 unidades de absorventes íntimos.

As entregas dos referidos itens às detentas são promovidas pelos agentes penitenciários.

***Limpeza** - A limpeza das celas e das áreas destinadas ao banho de sol é feita diariamente. Algumas detentas, em especial as do pavilhão 3 (celas 21 e 11), expuseram que frequentemente localizam lagartos e escorpiões no interior das celas. Detentas do raio 3 também declararam já terem localizado uma cobra no interior de um vaso sanitário.

As presas confirmaram que as reposições são mensais, mas entendem que o fornecimento de alguns itens de limpeza e higiene — principalmente sabonete (1 unidade) e absorvente íntimo (1 pacote) — é insuficiente. A limpeza das celas e das áreas comuns é feita pelas próprias presas.

***Alimentação:** Os alimentos são produzidos na cozinha central da unidade. São realizadas quatro refeições diárias (café da manhã às 5:00h, almoço às 11h, lanche às 13h e jantar às 16h00h). Segundo a direção da unidade há controle de qualidade da alimentação por parte de funcionários, que provam os alimentos que serão servidos. Refere a direção que apenas alimentos frescos são servidos.

É permitida a entrada de outros alimentos durante as visitas dos familiares/amigos, conforme relação da SAP. Algumas presas citaram que há muitas restrições ilegais (que não constam da relação) na entrada de alimentos durante as visitas.

As refeições são feitas no interior das celas.

Muitas detentas criticaram a pouca quantidade de comida fornecida e a baixa qualidade dos alimentos, sendo certo que apenas salchichas e linguiças são guarnecidas como fontes de proteínas.

Em percepção diametralmente oposta,

elogiou a qualidade dos alimentos e referiu que inclusive ganhou peso na unidade prisional.

também nessa linha apresentada por exaltou a qualidade da comida e enfatizou o fornecimento de frutas e de saladas.

Outra detenta, que preferiu não se identificar, asseverou que a salada é “mal lavada” e a comida, frequentemente, vem com “cabelos”.

Já a reeducanda disse que a comida é ruim, composta de arroz, farofa e salchicha, sem saladas frutas e feijão.

Já a equipe de inspeção constatou a disponibilização dos seguintes alimentos:





***Cautelas relacionadas à pandemia 2019-nCoV** -Destacou a Direção que, já na entrada da unidade prisional, as pessoas devem se submeter à assepsia pessoal, com a utilização de álcool em gel 70 % e sabão. Também é feita a aferição de temperatura daqueles que venham a ingressar na unidade, sendo certo que programas de conscientização sobre a higiene são promovidos. Há a obrigatoriedade do uso de máscaras. Foram espalhadas ao longo das áreas de circulação da unidade prisional dispensadores de álcool em gel. O fornecimento de material de limpeza foi ampliado. As pessoas que ingressam na unidade prisional passam por “quarentena” de 14 (quatorze) dias, em estado de observação, tendo o pavilhão II sido destacado exclusivamente para o isolamento preventivo. Celas de isolamento foram destacadas para receber reeducandas com sintomas de contaminação pelo Corona Vírus. Foram suspensas atividades educacionais, de trabalho, assistência religiosa e outras que envolvam aglomerações. Foi promovida campanha de vacinação para a prevenção e combate de H1N1.

Na data da inspeção foi obtida a informação de que todas as detentas haviam sido vacinadas com a primeira dose, ao passo que 500 reeducandas haviam sido vacinadas

com a segunda dose.

O resultado da testagem nos servidores e agentes penitenciárias são os que seguem:

	Servidores	Sentenciadas
IgM positivo	4	4
IgM/IgG	6	10
IgG	1	1
Negativo	125	568
Inconclusivo	0	0
Total de testes	136	583

***Informações a respeito da ala de progressão:**

*Total de vagas disponibilizadas - 108 (cento e oito);

*Total de pessoas alojadas - 177 (cento e setenta e sete);

*Quantidade de vagas disponibilizadas para o trabalho - 32 (trinta e duas);

*Tempo médio para a realização de exames criminológicos - de 10 (dez) a 15 (quinze) dias.

***Scanner corporal** - É utilizado pela unidade prisional, incluindo-se advogados, professores, servidores do Sistema Prisional e visitantes. Em relação aos membros do Poder Judiciário a Direção da Unidade pontuou que poderá adotar outras formas de revista, justificando o tratamento diferenciado pelo fato de que são acompanhados durante as visitas. A equipe de inspeção da Defensoria Pública foi submetida ao procedimento do scanner corporal. Os operadores de scanner corporal recebem treinamento técnico pela Nuctech do Brasil Ltda.

***Vestuário:** As presas informaram que o vestuário fornecido é insuficiente para a variação de temperatura ambiente ao longo do ano. É permitido que visitantes levem roupas às presas, desde que adequadas aos padrões da unidade.

_____ contestou o fato de que não recebeu roupas e manta, ao ingressar na unidade prisional.

***Assistência Jurídica:** As detentas protestaram contra o atendimento jurídico na unidade. A Defensoria Pública faz atendimento periódico das presas, inexistindo, no entanto, acompanhamento por advogado(a)s conveniados da FUNAP.

Não há sala própria de atendimento para a Defensoria Pública. Os atendimentos são realizados na sala de inclusão ou na do setor administrativo, quando não são realizados por meio virtual.

informou que tem dúvidas processuais que nunca foram sanadas por ninguém, tendo mencionado que se encontra no estabelecimento prisional desde 2017.

***Relatos de agressões e reclamações de opressões** – Duas detentas, de pavilhões distintos e que, em tese, não teriam qualquer comunicação, informaram que o agente penitenciário de prenome Márcio é violento e bate nas detentas. Elas optaram por não se identificarem, temendo perseguições.

questionou o fato de que castigos coletivos seriam impostos pela direção da unidade, incluindo restrições ao “banho de sol”. Detentas incluídas no pavilhão 1 referiram que os castigos coletivos envolvem a proibição do banho de sol, o corte do fornecimento das cartas e do “kit beleza”.

Denúncias de que uma detenta teria sido duramente espancada foram feitas por reeducandas de celas diferentes, em momentos diversos, para Defensore(a)s distinto(a)s que se entrevistavam aleatoriamente com as presas.

Reeducandas “do pavilhão” confirmaram que ela teria sido transferida “ao castigo”, ao passo que as detentas deste setor, indagadas a respeito da delação, corroboraram o descrição de que uma pessoa com marcas claras de agressão havia passado pelo local, mas que já havia retornado para “a cela”. Por seu turno, reeducandas da “cela” em que a suposta agredida costumava frequentar sugeriram que ela teria sido deslocada para outro pavilhão. O(a)s Defensore(a)s fizeram tentativas de localização dessa detenta em outros pavilhões da unidade prisional, mas não lograram êxito. Talvez com um número maior de Defensore(a)s responsáveis pela inspeção as chances de efetiva apuração dessas agressões teriam sido maiores.

***Dificuldades para que companheiras ocupem a mesma cela –**

se ressentiu de não poder ficar com a companheira, na mesma cela. disse ser companheira de e corroborou as suas reclamações, tendo sintetizado que “mulher com mulher não pode”. foi além, tendo dito que o agente penitenciário Erico impõe dificuldades às gays, aplicando “castigos à toa”.

***Dificuldades por parte de pessoas que buscam outras celas –** Diversas presas reclamaram de entraves em promoverem modificações na composição de celas, abrandando eventuais problemas de convívio no interior de um espaço muito restrito, durante longo período de tempo. por exemplo, asseverou que, muitas vezes, problemas de relacionamentos com as companheiras de celas redundam em conflitos que culminam em “castigos”. Segundo ela, seria de se esperar que a unidade viesse a planejar remanejamentos, o que não é feito. Da mesma maneira, matrícula igualmente se ressentiu da falta de mudanças de celas, tendo dito que as detentas costumam ser “oprimidas” com castigos, somente por perguntar. De igual forma, protestou pela falta de mudança de celas. Na mesma toada, reivindicou mudanças nas celas.

***Educação:** São oferecidas atividades escolares pela Unidade Prisional, em 02 (dois) turnos, (i) o matutino, com horário de início às 07:00 horas e término às 12:20 horas e (ii) o vespertino, com horário de início às 13:00 horas e término às 17:20 horas.

São ofertadas 350 (trezentas e cinquenta) vagas de estudo, conforme a demanda, assim distribuídas:

Nível de Escolaridade	Número de alunas matriculadas
Ensino Fundamental – Ciclo I	22
Ensino Fundamental – Ciclo II	100
Ensino Médio	98

Ensino Profissionalizante	0
---------------------------	---

Os pavilhões escolares são constituídos por 14 (quatorze) salas de aulas no total, equipadas com lousas, carteiras escolares, armários e mesa para docentes.

A educação formal se dá na modalidade “Educação de Jovens e Adultos – EJA”, sob competência da Secretaria de Estado da Educação, sendo a escola vinculadora a “E.E. Ângela Maria da Paixão Costa”, de Mogi Guaçu.

***Biblioteca:** Em complemento à oferta de educação básica a Unidade Prisional oferece à população carcerária 05 (cinco) espaços destinados à biblioteca, com um acervo total de 4.240(quatro mil duzentos e quarenta) livros.

***Remição de pena pela leitura:** Relata a Direção da Unidade Prisional que implementou a remição de pena através de leitura, por meio do “Projeto Clube de Leitura – Fundação Prof. Dr Manoel Pedro Pimentel – Funap Regional Campinas”.

Diante das restrições sanitárias decorrentes do estado de pandemia pela Covid-19 o projeto foi suspenso em março de 2020, mas gradativamente retomado a partir de novembro de 2021.

***Esporte e Cultura:** Não há atividades esportivas organizadas pela direção da unidade prisional, mas as presas relataram que se organizam internamente. Por outro lado, a unidade prisional disponibilizou uma biblioteca e a direção informou que basta a solicitação de livros para as agentes penitenciárias que são disponibilizados.

***Assistência Social:** Algumas detetas entrevistadas informaram que precisaram de atendimento da assistente social, mas não conseguiram qualquer contato. Uma delas, que preferiu não se identificar, reportou o fato de que, com a sua prisão, sua casa ficou abandonada e que não soube o paradeiro da filha, tendo, no entanto, informado que tomou conhecimento de que ela teria sido abusada sexualmente. Em relato similar, [REDACTED] lisse que enviou mais de “5 pipas” para o setor de assistência social, não tendo obtido respostas. Ela se ressentiu de não conseguir obter notícias sobre o paradeiro de duas filhas de tenra idade. Na mesma toada, [REDACTED]

disse que tem dois filhos adolescentes e que já enviou mais de 40 pipas para a assistência social, sem retorno. Em linha com o alegado,

disseram que têm filhos e não conseguem obter notícias sobre eles

***Trabalho:** A unidade prisional disponibiliza às reeducandas vagas de trabalho internas e externas., sendo certo que, por ocasião da inspeção, 134 pessoas presas exerciam atividades laborativas, nas alocações abaixo subdivididas:

Tipo de atividade laboral	Quantidade de presas
Trabalho interno em serviços gerais na unidade prisional	62
Trabalho em oficina interna	72
Trabalho externo	0
Total de presas em atividade laboral	134

As atividades laborativas decorrentes de oficina interna foram viabilizadas através de convênios com 05 (cinco) empresas (Ilumi Indústria e Comércio Ltda Me – montagem de plugues e interruptores; Funap – Procap – oficina de costura; Rafael Aparecido Breit – confecção de Rabiola; Styl Baby – montagem de peças para carrinhos de bebês; Funap – atividades de monitoras de educação e curso Programa de Educação para o Trabalho).

No que tange às detentas que prestam serviços às aludidas empresas a remuneração por elas recebida é de 3/4 (três quartos) do salário mínimo nacional. Já as sentenciadas que exercem trabalho interno em serviços gerais da unidade são remuneradas pelo “rateio” – MOI (mão de obra interna).

Não foi relatada a ocorrência de acidente de trabalho.

Apurou-se que as presas inseridas em atividades laborativas são, em regra, as primárias.

***Atendimento de saúde** – As atividades relacionadas aos atendimentos de saúde, na unidade prisional, são oferecidas pelos seguintes profissionais, com as cargas horárias abaixo indicadas:

Enfermeiro(a)s	
Nome	Carga horária
	30 horas semanais
	30 horas semanais

Auxiliares de Enfermagem	
Nome	Carga horária
	30 horas semanais
	30 horas semanais
	30 horas semanais

Agente Técnico de Assistência à Saúde – Assistente Social	
Nome	Carga horária
	30 horas semanais

Por outro lado, os seguintes atendimentos não são ofertados pela unidade prisional:

Atendimento não ofertado pela unidade prisional	
Médico	Serviço não ofertado pela unidade
Cirurgião-dentista	Serviço não ofertado pela unidade
Técnico e/ou auxiliar de saúde bucal	Serviço não ofertado pela unidade
Fisioterapeutas	Serviço não ofertado pela unidade
Terapeutas Ocupacionais	Serviço não ofertado pela unidade
Farmacêuticos	Serviço não ofertado pela unidade

Diante da ausência dos profissionais acima elencados não são realizados atendimentos médicos e odontológicos no interior da unidade prisional. Dessa feita, de maneira paleativa, a equipe de enfermagem, em situações urgentes, promove o encaminhamento médico junto ao sistema de saúde do município de Mogi Guaçu e Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário.

As unidades de referência para a qual são enviados os casos de urgência e emergência são o Pronto Atendimento – UPA e o Hospital Municipal Dr. Tabajara Ramos, no município de Mogi Guaçu.

Nas hipóteses de confirmações e de suspeitas de doenças infectocontagiosas as reeducandas são colocadas em isolamento até que seja cessado o prazo de contágio, ao final do qual é promovido o retorno ao convívio.

Destaque-se que preservativos são oferecidos semanalmente para evitar o contágio por doenças contagiosas.

Não há qualquer oferta de tratamento para pessoas dependentes químicas.

Segundo informações prestadas pela Diretoria Técnica de Saúde as enfermidades mais comuns diagnosticadas no estabelecimento são: hipertensão arterial, diabetes e bronquite.

***Funcionamento da triagem para o atendimento médico** – Diante da inexistência de atendimento por médico(a) na unidade prisional é feita uma triagem pela equipe de enfermagem, mediante queixas das reeducandas, formuladas no momento da inclusão ou através de “pipas”. Examinam-se os sinais vitais, a pressão arterial, a frequência cardíaca, a temperatura, a saturação de oxigênio e a glicemia capilar. Avalia-se o histórico de saúde das reeducandas, através de consultas aos respectivos prontuários, e promovem-se os encaminhamentos ao serviço médico de referência, sendo que as demandas de atendimento emergencial são absorvidas pela UPA 24 horas e pelo Hospital Municipal Dr. Tabajara Ramos.

***Gargalo apurado entre a apresentação dos sintomas e o efetivo atendimento pela equipe de enfermagem** – Inúmeras detentas se queixaram da demora entre a apresentação dos sintomas e o efetivo atendimento pela equipe de enfermagem. Exemplificativamente, uma detenta que não quer se identificar por temer represálias, disse que a sua colega de cela desmaiou e somente foi atendida mais de duas horas depois da ocorrência do episódio. Nessa mesma toada _____ referiu ter passado por episódios de sucessivas convulsões, não tendo sido atendida, o que culminou em seu desabafo: “só vão me atender depois da morte”.

***Aspectos relacionados aos acompanhamentos de parturientes** – Relata a direção da

unidade que as Coordenadorias da Secretaria de Administração Penitenciária promovem informes a respeito da necessidade de se garantir a presença de acompanhante durante o trabalho de parto. Acrescenta a direção que a equipe técnica da unidade prisional presta esclarecimentos às mulheres gestantes a respeito do direito a acompanhantes durante o trabalho de parto. Tem-se a obrigatoriedade de que o(a) acompanhante indicado(a) pela mãe esteja cadastrado no rol de visitas da unidade prisional. Acrescenta a direção, contudo, que são comuns dificuldades impostas pelas maternidades de referência no que tange à entrada dos/as acompanhantes de mulheres presas. Por outro lado, nega a direção qualquer dificuldade relativa ao serviço de escolta. Ressalve-se que, durante a pandemia, houve restrições do sistema de saúde à presença de acompanhantes durante o parto. No que tange ao momento exato do trabalho de parto a escolta da polícia militar permanece na porta do lado de fora do quarto, ao passo que a agente de segurança feminina faz o acompanhamento, no seu interior.

***Acompanhamento pré-natal** – É feito em posto de saúde, mediante escolta.

***Disciplina/Ocorrências:** Não ocorreram rebeliões nos últimos 3 anos e nem casos de suicídio nos últimos 2 anos.

***Visitas:** Há visitas quinzenais⁷, que ocorrem aos domingos, das 09:00 horas às 16:00 horas⁸. Os visitantes são submetidos a procedimentos de revistas mecânicas e manuais, além de “scanner corporal”. Esclareceram as reeducandas que, em função da pandemia, os horários e dias de visitas acabaram reduzidos.

***Correspondências** – As reeducandas informaram que recebem um email por semana e que o serviço postal é disponibilizado diariamente. [redacted] narrou que as cartas demoram para serem entregues. As presas também pontuaram que o sigilo de correspondência não é respeitado. Além disso, há relatos de demora na entrega de cartas. De acordo com algumas presas, em certas situações essa demora decorre de retaliações por parte de agentes penitenciárias.

⁷ A equipe responsável pela inspeção anterior reportou visitas semanais.

⁸ O horário apurado na inspeção anterior era das 08:00 horas às 16:00 horas.

***Visita íntima** - Embora autorizada pela unidade é de difícil concretização, diante do cenário de pandemia e as restrições sanitárias inerentes.

São Paulo, 14 de maio de 2022

Daniel Mobley Grillo
Defensor Público

ANEXO DE FOTOGRAFIAS:





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária |**



Av. Liberdade, 32 - 7º andar - Centro
- São Paulo-SP Tel.: (11) 3105-
5799 | ramal 282 | 3242-5274































































































